



Trabalhos Científicos

Título: Uso Da Terapia Hiperbárica Nas Sequelas De Meningococemia

Autores: MANUELA PEREZ CASTRO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); VANESSA CATARINE SILVA ABREU RIBEIRO DOS SANTOS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); IAN FREITAS SIMÕES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); LEDA LÚCIA MORAES FERREIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); MARGARETH HAMDAN MELO COELHO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); ANA LUISA GUIMARAES SIQUEIRA ARAÚJO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); AMANDA LOUISE FEITOSA NASCIMENTO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); DAISE LARISSA RIBEIRO FRANÇA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); JÉSSICA GRAZIELE SOUZA LIMA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); MONIQUE RUANA MEIRELES SANTOS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); DILTON RODRIGUES MENDONÇA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Resumo: Introdução: A Meningococemia leva a trombozes e necroses, gerando sequelas, mesmo após resolvido o quadro infeccioso. Desta forma, a terapia hiperbárica (TH) pode ser utilizada no tratamento das úlceras por permitir melhor cicatrização e perfusão tecidual. Descrição do Caso: Paciente JQS, 1 ano e 9 meses, com quadro de Meningococemia em uso de ceftriaxone, introduzido 24 horas após início dos sintomas. Admitido com lesões purpúricas e áreas de necrose em membros superiores e principalmente membros inferiores, com comprometimento bilateral da perfusão dos pés. Mantida antibioticoterapia com Ceftriaxone, associado Clindamicina e iniciado anticoagulação com enoxaparina. Realizada Terapia Hiperbárica diária, totalizando 15 sessões, com melhora na perfusão e delimitação da área necrótica. Realizou amputação de pododáctilos, falange distal de 2º quirodáctilo e debridamento de tecidos desvitalizados com enxertia das áreas afetadas. Apresentou infecção das áreas de enxertia, fez uso de antibioticoterapia com Cefepime e posteriormente com Ampicilina Sulbactam. Discussão: O uso da Terapia Hiperbárica de forma precoce melhora o aporte de oxigênio aos tecidos, promove maior liberação de fatores de crescimento e redução nos fatores inflamatórios, diminuindo a área de formação de necrose e de posterior amputação. No caso relatado acreditamos que seu uso foi importante para evitar a amputação bilateral dos pés, mantendo a capacidade de deambulação do paciente. Conclusão: A terapia hiperbárica tem potencial para reduzir o tempo de internamento e a comorbidade nos quadros graves de meningococemia, porém ainda é pouco utilizada na pediatria.